

ARTIGO CIENTÍFICO

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO



EDUCAÇÃO

DESAFIO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA

JOSÉ ERLAN NUNES MATIAS
Graduado em Matemática

RESUMO: ESTE ARTIGO TEM POR FINALIDADE TRAZER AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA INSTITUIÇÃO EXÉRCITO BRASILEIRO NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA. EM UMA CONCEPÇÃO MAIS ESPECÍFICA, MOSTRAR QUE O PAPEL DO NOVO INSTRUTOR TRAZ NOVAS RESPONSABILIDADES E ESTAS NECESSITAM DE NOVAS TÉCNICAS NO QUE TANGEM À ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) TRAZ ALGUMAS SINGULARIDADES QUE NÃO SE ENXERGA NA MODALIDADE PRESENCIAL, ONDE NECESSITAM SER ELENCADAS E TRABALHADAS EM QUALQUER INSTITUIÇÃO QUE PRETENDE UTILIZAR ESSA MODALIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.

PALAVRAS-CHAVE: APRENDIZAGEM. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. PROFESSOR. INSTRUTOR.

INTRODUÇÃO

Apesar de professores e alunos fazerem parte de um ambiente virtual na modalidade a distância, de cursos oferecidos por diversas instituições, inclui-se aqui as organizações públicas, não se pode afirmar que existe cooperação entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Face a essa problemática serão realizadas discussões quanto às ferramentas e conceitos pedagógicos utilizados para a aprendizagem cooperativa em um ambiente educacional virtual.

Uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais. (LÉVY, 2000, p. 127 apud SCHERER, 2014, p. 55).

Aliado ao viés corporativo no desenvolvimento de pessoas é mister abordar o caminho e ferramentas pedagógicas utilizadas nos ambientes virtuais no que tange ao design didático. O design didático tem como objetivo trazer conceitos e técnicas eficientes no planejamento e elaboração de cursos que tenham a Educação a distância (EaD) como modalidade, pois esses instrumentos serão de grande valia para a eficácia na aprendizagem.

Sabe-se que qualquer instituição tem como premissa qualificar seus recursos humanos, independente se é pública ou privada. Seus objetivos têm como horizontes o excelente desempenho do quadro de pessoal, novos conhecimentos e habilidades, e por consequência o desenvolvimento institucional. Para que isso ocorra de forma sistemática e profícua é interessante diferenciar informação de formação, esta que vem do latim *formatio* – dar forma a algo, constituir, formar, assim, modelar algo que desperte a curiosidade. Aquela vem do latim *informatio* - conceber ideia, dar forma - ou seja, um dado que pode agregar ou não no processo epistemológico.

Desenvolver pessoas não se trata de um repasse de informações que visam ao aprendizado de novos conhecimentos, habilidades ou destrezas com o objetivo de que elas se tornem mais eficientes. O processo de formação é mais amplo e leva o indivíduo ao aprendizado de novas atitudes e adoção de uma postura pró-ativa, buscando idéias (sic) e soluções para os problemas vivenciados no trabalho. (VILAS BOAS e FILHO, 2007, p. 2).

Nesse contexto, e aproveitando o momento atual onde o Exército Brasileiro inicia seus passos no Ensino por Competência, é de suma importância analisar através de confrontos das ideias encontradas na bibliografia pesquisada o caminho a ser percorrido pelas ins-



tituições que têm a incumbência de ministrar conteúdos a distância em ambientes virtuais.

2 A EAD NAS INSTITUIÇÕES

Logo após a aprovação da Lei de diretrizes e Bases – LDB em 1996 cresceu significativamente o número de instituições públicas e privadas que oferecem cursos na modalidade a distância. Segundo os dados obtidos pela Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, entre 2014 e setembro de 2017 houve um aumento de 22% no número de instituições formadoras, indicando uma projeção significativa neste tipo de formação. Em 2017, vale destacar, 22% das instituições formadoras eram instituições educacionais públicas federais e órgãos públicos ou do governo. Esses dados apenas reforçam a necessidade de avanços nas questões estruturais e pedagógicas referentes à educação a distância, ou seja, a Tecnologia da informação (TI) deve dar lugar à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) que traz um conceito mais dinâmico e pedagógico nos serviços e implementações.

2.1 A EAD NO EXÉRCITO BRASILEIRO

O Exército Brasileiro está adotando o Ensino por Competências como base metodológica para todos os cursos oferecidos pela instituição, trazendo a EaD como recurso educacional, deixando de lado o Ensino por Objetivos que tinha como barreira a compartmentalização dos saberes. As instituições de ensino estão adequando os currículos e avaliações de seus cursos por determinação da Portaria nº 125 – DECEEx, de 23 de setembro de 2014, complementada pela Portaria nº 074 – DECEEx, de 07 de março de 2017, que aprova as Instruções Reguladoras do Ensino por Competências no Exército Brasileiro. Por consequência, aconteceram mudanças significativas nos currículos e avaliações dos cursos oferecidos pela instituição, fator que incentivou este trabalho. Importante destacar que não é objeto de estudo deste artigo o Ensino por Competências, porém esta modalidade trouxe como ferramenta intrínseca a educação a distância.

Essa inovação necessita de uma certa atenção, visto que muitas ferramentas pedagógicas deverão romper a barreira do tecnicismo.

No âmbito do Exército, tal proposta representa um grande desafio, uma vez que as práticas de ensino estão fortemente alicerçadas no tradicionalismo e no tecnicismo. Sendo assim, a superação de um modelo fundamentado no ensino por objetivos que privilegia a fragmentação e a sequenciação de conteúdos em dinâmicas de aprendizagem com baixo grau de dialogicidade e complexidade constitui-se numa verdadeira batalha metodológica. Como se pode notar, não se trata apenas de modernizar ou aperfeiçoar técnicas de ensino, mas de desenvolver uma nova mentalidade pedagógica capaz de inspirar uma nova cultura de aprendizagem compatível com os desafios do século XXI. (DURAN, 2016, p. 5).

É importante destacar que o objeto de estudo são os cursos realizados no Exército Brasileiro destinados aos militares, assim, o universo considerado possui apenas adultos, circunstância que deve ser levada em consideração na modalidade de ensino a distância. Sabe-se que boa parte dos cursos e estágios são ministrados por militares da Força e que muitos não possuem a formação pedagógica que venha superar a barreira do tecnicismo, visto que muitas referências pedagógicas são da modalidade presencial, esta que fez parte da formação militar da maioria dos instrutores. Essa formação é orientada pelo Manual Técnico T21 - 250 – Manual do Instrutor aprovado pela portaria nº 092 – EME, de 26 de setembro de 1997, onde não traz o papel do novo instrutor, com novas funções. Essa preocupação é importante por diversos motivos, uma delas é que esse sujeito do processo ensino-aprendizagem terá algumas funções nos cursos semipresenciais ou totalmente a distância, podemos destacar a função de tutor que traz algumas peculiaridades pedagógicas na modalidade EaD, essas dificuldades serão discutidas mais adiante. As adversidades não estão apenas na instituição Exército, estão presentes na realidade educacional brasileira,



porém está melhorando gradativamente quanto às técnicas utilizadas na EaD, em virtude do aumento exponencial dos alunos matriculados nos cursos a distância e do avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação. De acordo com Mugnol (2009),

são também carentes de regulamentação o sistema de acompanhamento do aprendizado dos alunos, a formação dos professores, as diferentes metodologias utilizadas, a avaliação do resultado do processo de ensino aprendizagem (...).



3 OS DESAFIOS NA EAD

As TIC trazem uma falsa percepção quanto à evolução da educação a distância, bem como às técnicas pedagógicas utilizadas no ambiente virtual, dependendo da abordagem dessas técnicas estaremos apenas repetindo o processo ensino-aprendizagem no ensino por objetivos, como reitera Lapa e Beloni (2012, p.178) “(...) fazer da EaD uma educação “bancária” em maior escala.”

Conforme Duran (2016), não é verdade que modelos pedagógicos estão progredindo em consequência do desenvolvimento tecnológico.

Muitos dos instrutores que fazem parte do corpo docente dos estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro são militares e aprenderam técnicas de cursos presenciais. As referências pedagógicas estão defasadas, o mais importante deveria ser a preocupação

com a formação técnico-pedagógica do corpo docente que será referência futuramente àqueles que vislumbram fazer parte da área de ensino na instituição.

Educação a distância é a aprendizagem planejada que geralmente ocorre num local diferente do ensino e, por causa disso, requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação através da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos. (MOORE e KEARSLEY, 1996, p.11, apud KELLER et al., 2009, p. 3).

Uma das dificuldades enfrentadas pelos instrutores é a função de tutor na EaD que faz parte de muitos cursos oferecidos pela instituição. A função de tutor requer um conhecimento que vai além do espaço virtual, não é apenas o conhecimento de técnicas eletrônicas que favorecê-lo. Como exemplo e classificando os sujeitos - professores e alunos - do processo ensino-aprendizagem na modalidade EaD conforme Scherer (2014) em: habitantes, visitantes e transeuntes, pode-se verificar com experiências vividas nestes espaços a situação de alunos que não participam dos diálogos e atividades que não “valem nota”. É nítido o envolvimento obrigatório destas atividades, onde as mesmas não trazem desafios saudáveis e instigantes para estes alunos. Para Scherer e Brito (2014) os habitantes destes espaços “moram” nestes locais, organizam, participam, cooperam, ou seja, são corresponsáveis pelo ambiente educacional. Tem-se ainda os visitantes, sujeitos que não se sentem responsáveis pelo espaço, estão ali por outro motivo, não se responsabilizam, não moram naquele lugar. Por fim, os transeuntes, que estão apenas transitando, não habitam nem visitam. Estes, conforme Scherer e Brito (2014, p. 56),

são parecidos com os ‘zapeadores’, aqueles que praticam o zapping com a televisão, internet, trocando de espaços, sem uma intenção em específico, sem saber para onde ir.

Observe que os habitantes, visitantes e transeuntes são alunos e professores, su-

jeitos do processo, porém quem deve planejar e coordenar as atividades inicialmente é o professor, roteirista desta modalidade educacional. Suas técnicas são responsáveis pelas atividades, elas devem trazer dinamicidade às ações praticadas neste habitat, são elas que estimulam a participação dos instruendos. Essa interação deve ser mediatisada com sujeitos concatenados, onde os mesmos devem fazer parte de um espaço desafiador e criativo.

Nesse sentido, o planejamento didático-pedagógico

deve ser desafiador, desequilibrando cognitivamente o aluno ao ser questionado, deixando-o perplexo, em dúvida quanto às certezas que possui, ou à ação que pratica. A pergunta desafiadora oportuniza o pensar, o operar, (...); ela favorece a aprendizagem do aluno. (SCHERER e BRITO, 2014, p.58)

CONCLUSÃO

De maneira similar aos avanços da tecnologia da informação e comunicação, a educação de ensino a distância deve trazer inovações e romper o obstáculo chamado tecnicismo. Frente ao momento que a instituição Exército Brasileiro traz como novidade o Ensino por Competências, vale a preocupação em formar instrutores aptos a utilizarem todas as ferramentas pedagógicas a seu favor. As TICs devem ser apenas instrumentos que venham auxiliar seu quadro docente, que sabendo integrá-los ao conhecimento técnico-didático-pedagógico poderá renovar os espaços virtuais e desenvolver novas ferramentas referentes à comunicação e interação. O produto dessas inovações será um ambiente virtual desafiador e agregador, e para isso acontecer, deverá figurar como premissa pedagógica, a cooperação entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem.

A formação do corpo docente deverá ser um dos objetivos fundamentais neste processo de transformação, bem como a atualização do Manual do Instrutor, fator preponderante nessa renovação. Esse manual deverá

nortear os instrutores não só na modalidade presencial, mas também na modalidade EaD, servindo de base comum às orientações e planejamentos na dimensão didático-pedagógica.

CHALLENGE OF BRAZILIAN ARMY EDUCATION INSTITUTIONS IN THE DISTANCE EDUCATION MODE

ABSTRACT. THIS ARTICLE AIMS TO BRING THE DIFFICULTIES FACED BY THE BRAZILIAN ARMY INSTITUTION IN THE DISTANCE LEARNING MODALITY. IN A MORE SPECIFIC CONCEPTION, TO SHOW THAT THE ROLE OF THE NEW INSTRUCTOR BRINGS NEW RESPONSIBILITIES AND THESE NEED NEW TECHNIQUES IN WHAT CONCERN THE DIDACTIC-PEDAGOGICAL ORGANIZATION. THE DISTANCE EDUCATION BRINGS SOME SINGULARITIES THAT CAN NOT BE SEEN IN THE FACE-TO-FACE MODALITY, WHERE THEY NEED TO BE LISTED AND WORKED IN ANY INSTITUTION THAT INTENDS TO USE THIS MODALITY IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS.

KEYWORDS: LEARNING. DISTANCE EDUCATION. TEACHER. INSTRUCTOR.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 202 - DECEEx, de 23 de novembro de 2016. Aprova as Normas para a Avaliação da Aprendizagem – 3ª Edição (NAA – EB60-N-06.004) e dá outras providências.

_____. Portaria nº 549 – CMT EX, de 6 de outubro de 2000. Aprova o Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército (R-126)

_____. Portaria nº 143 - DECEEx, de 25 de novembro de 2014. Aprova as Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACAEB60-N-05.013).

_____. Portaria nº 092 - EME, de 26 de setembro de 1997. Aprova o Manual Técnico T 21-250 - Manual do Instrutor, 3ª Edição, 1997.

DURAN, Débora. Educação a distância no Exército Brasileiro: o desafio da qualidade na educação militar. In: 22 CONGRESSO ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2016, Águas de Lindóia. Anais do 22 Congresso ABED de Educação a Distância. São Paulo: ABED, 2016.

KELLER, J. ; SANTOS, N. ; Busanello, R. B. ; ESTÁCIO, S. N. . EaD e Aprendizagem Organizacional: Uma Análise de Relação e Possibilidades. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 7, p. 1-10, 2009.



LAPA, A. B.; BELLONI, M. L. Educação a distância como mídia-educação. Perspectiva (UFSC), v. 30, p. 175-196, 2012.

SCHERER, S.; BRITO, G. S. . Educação a Distância: Possibilidades e Desafios para a Aprendizagem Cooperativa em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Educar em Revista (Impresso), v. 4, p. 53-77, 2014.

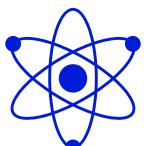
VILAS BOAS, A. A.; CARVALHO FILHO, A. Educação a Distância em uma Organização Militar: parcerias e evasão. In: 13th Congresso Internacional de Educação a Distância, 2007, Curitiba. Anais do 13th Congresso Internacional de Educação a Distância. São Paulo:

Associação Brasileira de Educação a Distância, 2007. p. 1-12.

O autor é Graduado em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Exerce a função de monitor na Escola de Comunicações do Exército Brasileiro e pode ser contactado pelo e-mail erlanpe@gmail.com.

LICENÇA DE USO LIVRE

ARTE

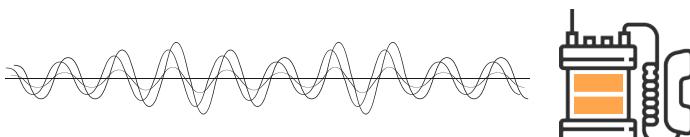


AUTOR

Projetado por rawpixel.com / Freepik



Projetado por Creative_hat / Freepik



Projetado por Freepik



Projetado por Dondoni



Projetado por vectorpocket / Freepik



Projetado por Freepik



Projetado por Photoroyalty / Freepik